



REDAÇÃO CIENTÍFICA

para iniciantes

NESTE GUIA SERÃO APRESENTADOS ELEMENTOS FUNDAMENTAIS PARA A ESCRITA CIENTÍFICA.

Vamos começar a escrever?

DIEGO BENEVIDES NOGUEIRA
KAROLINE GOMES DE SOUSA
LIDYA NÁGYLLA DE ALMEIDA SILVA
LUZIANA LOURENÇO MOREIRA
TAYSSA NOBRE LOBO



UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CEARÁ



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA INFORMÁTICA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE HUMANIDADES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

REDAÇÃO CIENTÍFICA: PARA INICIANTEs

DIEGO BENEVIDES NOGUEIRA
KAROLINE GOMES DE SOUSA
LIDYA NÁGYLLA DE ALMEIDA SILVA
LUZIANA LOURENÇO MOREIRA
TAYSSA NOBRE LOBO

ORIENTADORA: PROF^a. DR^a. MARIA GIOVANNA GUEDES
FARIAS

FORTALEZA
2024



Esta cartilha está sob uma licença Creative Commons. Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e desenvolvam este trabalho, mesmo comercialmente, desde que atribuam o devido crédito pela criação original. Esta é a licença mais flexível oferecida. Recomendado para máxima divulgação e uso de materiais licenciados.

COMO CITAR ESTE GUIA:

NOGUEIRA, Diego Benevides; SOUSA, Karoline Gomes de; SILVA, Lidya Nágylly de Almeida Silva; MOREIRA, Luziana Lourenço; LOBO, Tayssa Nobre; FARIAS, Maria Giovanna Guedes. **Redação Científica para iniciantes**. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2023.

R312 Redação científica para iniciantes [recurso eletrônico] /
Diego Benevides Nogueira ... [et al.]. — Fortaleza, CE: UFC, 2023.

35 p.: il. color.

Inclui referências bibliográficas.

1. Redação científica. 2. Escrita científica. 3. Trabalho científico. I.
Título. II. Universidade Federal do Ceará.

CDD 808.0665

Universidade Federal do Ceará

Reitor: Prof. Dr. Custódio Luís Silva de Almeida

Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis

Pró-Reitora: Prof.^a Nadja Gilheuca da Silva Dutra Montenegro

Pró-Reitoria de Extensão

Pró-Reitora: Prof.^a Elizabeth De Francesco Daher

Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

Pró-Reitor: Prof. Marcus Vinicius Veras Machado

Pró-Reitoria de Graduação

Pró-Reitora: Prof.^a Ana Paula de Medeiros Ribeiro

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Pró-Reitor: Prof. Francisco Rodrigo Porto Cavalcanti

Pró-Reitoria de Planejamento e Administração

Pró-Reitor: Prof. Almir Bittencourt da Silva

Pró-Reitoria de Relações Internacionais e Desenvolvimento Institucional

Pró-Reitor: Prof. Augusto Teixeira de Albuquerque

Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação

Coordenador: Prof. Dr. Luiz Tadeu Feitosa

Mestrandas e Doutorando:

Diego Benevides Nogueira

Karoline Gomes de Sousa

Lidya Nágylia de Almeida Silva

Luziana Lourenço Moreira

Tayssa Nobre Lobo

Orientadora:

Prof.^a. Dr.^a. Maria Giovanna Guedes Farias

APRESENTAÇÃO

A escrita acompanha a nossa vida estudantil desde cedo. Fazemos anotações ao nosso modo e aprendemos a organizar o que ouvimos e pensamos sobre os assuntos estudados em sala de aula. É um processo que se intensifica com o tempo até nos visualizarmos como criadores de uma escrita somente nossa. Desde o início da graduação, a busca por entender os conceitos apresentados e produzir conteúdos para as disciplinas faz parte desse desafio.

Sabe-se que a escrita científica tem suas adversidades e possui certos aspectos que, em primeiro momento, dificultam o reconhecimento de nós mesmos no texto. Afinal, como redigir cientificamente? Como personalizar sua escrita na medida em que respeita os trâmites de se realizar um trabalho acadêmico? E não obstante a isso, questionamos: estou realmente fazendo de forma correta?

A existência de normas e dicas para realizar um trabalho científico de maneira coesa e coerente em argumentos, com clareza e objetividade, é importante para compreender os pormenores desse processo. Contudo, a prática é essencial. A redação científica, como Medeiros (2006) afirma, está inserida na prática de trabalhos de pesquisa, sejam fichamentos e resumos, resenhas ou artigos científicos, todos possuem os instrumentos necessários para auxiliar o estudo. A construção de um trabalho científico, nesse sentido, provém de estudo, leitura e compreensão da estrutura corpórea de um texto.

Sendo assim, é possível perceber que a produção científica está atrelada a um processo de leitura ativa e prática constante. Quando estamos no início da graduação, o ato de ler torna-se essencial durante o processo de aquisição de conhecimento, auxiliando o próprio aluno a entender o assunto que deseja apreender. Em vista disso, o ensino da redação científica ainda na graduação é relevante para que o estudante não seja apenas um receptor de conteúdo, mas, também, para que possa pensá-lo criticamente e refletir sobre os preceitos apresentados por meio de sua escrita. Isto, alinhado à prática, é uma boa forma de apropriar-se do pensamento científico como um instrumento de contribuição para reflexão, geração de novos conhecimentos e, de certa forma, encontrar-se no âmbito acadêmico, reconhecendo-se como praticante da leitura, da redação e da ciência.

Então, vamos lá!

SUMÁRIO

1.	Você sabe como escrever um texto científico?	05
2.	Resumo	06
3.	Fichamento	12
4.	Resenha	18
5.	Artigo	22
	Referências	28



1

Você sabe como escrever um texto científico?

Checklist:

1. Escreva de forma clara e concisa;
2. A linguagem deve ser impessoal, objetiva e modesta;
3. Não expresse juízo de valor;
4. Monte uma estrutura que ajude a projetar o seu trabalho;
5. Procure fontes confiáveis;
6. Seja ético;
7. Busque a originalidade do tema;
8. Zele pela redação do seu manuscrito: revise sempre antes de submeter.



Resumo

O resumo, depois do título do trabalho, se caracteriza como o contato inicial que o leitor terá com a temática, permitindo compreender um pouco mais sobre o que aborda a pesquisa.

É nessa etapa que se decide se a pesquisa é condizente com o que se procura. Portanto, o resumo precisa contemplar os principais feitos que o trabalho trouxe para o campo estudado.

Fisque o leitor! Um resumo bem elaborado amplia as chances de acesso à pesquisa na íntegra, o que permitirá também aumentar as chances do trabalho ser citado.

Pense no resumo como a porta de entrada que despertará o interesse do pesquisador sobre o conteúdo discorrido.

Por isso, capriche no resumo e poupe o tempo do leitor! A escrita deve focar em uma boa síntese para ilustrar, de forma objetiva, o que a pesquisa se propôs a investigar, qual seu percurso metodológico, os resultados encontrados e as conclusões obtidas.

Entenda mais sobre a função do Resumo

“O resumo é um breve sumário do artigo. Ele não é uma introdução do que se segue, mas sim uma descrição completa e concisa dos componentes-chave da metodologia do estudo e dos achados importantes da pesquisa.” (Sousa; Driessnack; Flórida-Santos, 2006, p. 1).



Portanto, o resumo contém, de forma explícita, todas as etapas pelas quais a pesquisa foi delineada e que foram contempladas ao longo do estudo integral. Algumas etapas podem conduzir a escrita do resumo.

Veja o passo a passo:

- 1 Se necessário, descreva em poucas palavras o contexto da pesquisa;
- 2 Indique os objetivos traçados na condução do trabalho;
- 3 Aponte os métodos utilizados no desenvolvimento da pesquisa;
- 4 Apresente os resultados encontrados;
- 5 Por último, apresente as conclusões alcançadas durante a pesquisa.

Resumo



Lembre-se sempre: **Seja objetivo!**

A objetividade será seu maior trunfo para elaborar um bom resumo. Não é preciso descrever nessa etapa nada além de uma síntese da pesquisa. Afinal, ao longo do documento será esmiuçado cada detalhe nas respectivas seções.

Apresenta brevemente os pontos relevantes do texto original, sem expor o passo a passo do desenvolvimento. Geralmente, é utilizado em trabalhos escolares.

O resumo indicativo

Existem dois tipos de resumos, segundo a NBR 6028:

É amplamente utilizado em documentos técnicos e/ou científicos e possui rigor quanto à apresentação das etapas da pesquisa. Por isso, é utilizado de modo recorrente no meio acadêmico.

O resumo informativo

Podemos encontrar, ainda, dois modelos de resumo informativo: o simples e o expandido.

Resumo

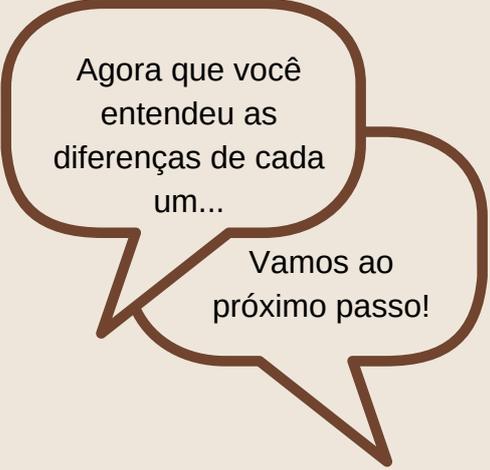
Saiba as diferenças entre o resumo simples e o expandido

RESUMO SIMPLES

- Se configura como um elemento pré-textual em trabalhos acadêmicos, como artigos, monografias, dissertações e teses;
- Destaca os principais achados da pesquisa, não ultrapassando a extensão de uma página;
- Geralmente contém entre 150 e 500 palavras, para trabalhos acadêmicos e relatórios técnicos-científicos. Já para artigos, deve abranger entre 100 e 250 palavras;
- Deve ser escrito em um único parágrafo, com alinhamento justificado, espaçamento simples e não necessita ser enumerado;
- Não admite os nomes dos autores e coautores.

RESUMO EXPANDIDO

- É elaborado para submissão em eventos científicos. Portanto, tem a função de divulgar à comunidade acadêmica os achados mais relevantes da pesquisa;
- Pode ser dividido em seções que correspondem às etapas da pesquisa, como introdução, fundamentação teórica, metodologia, resultados e conclusões/considerações finais;
- É desenvolvido em uma extensão maior, podendo conter entre 4 e 10 páginas; a depender das diretrizes de cada evento;
- Por ser maior, o texto pode conter citações diretas e/ou indiretas para contemplar as teorias que fundamentam o estudo;
- Se for preciso, o texto pode incorporar gráficos, imagens, quadros e tabelas;
- Contempla os nomes de autores e coautores;
- É exigido, ao final do resumo expandido, a listagem das referências que embasaram a pesquisa.



Agora que você entendeu as diferenças de cada um...

Vamos ao próximo passo!

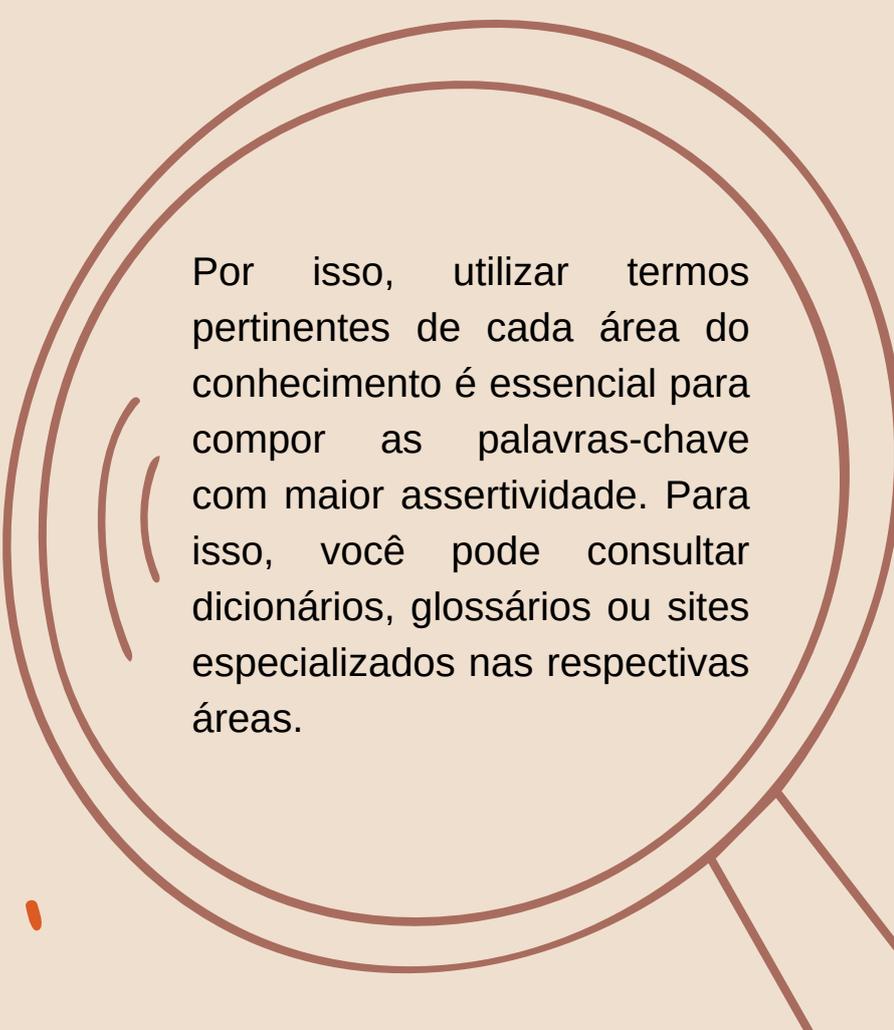
Resumo



IMPORTANTE!

Ao final de todo resumo são apresentadas as palavras-chave, que nada mais são do que termos que representam o conteúdo do documento.

“As palavras-chave são relevantes na medida em que são um dos campos usados pelos motores de busca quando fazemos pesquisa em qualquer base de dados [...]”. (Portugal Ferreira, 2014, p. 428)



Por isso, utilizar termos pertinentes de cada área do conhecimento é essencial para compor as palavras-chave com maior assertividade. Para isso, você pode consultar dicionários, glossários ou sites especializados nas respectivas áreas.

Resumo



Atenção às palavras-chave!

Seguindo as diretrizes estabelecidas pela NBR 6028 (2021, p. 2):

"As palavras-chave devem figurar logo abaixo do resumo, antecedidas da expressão Palavras-chave, seguida de dois-pontos, separadas entre si por ponto e vírgula e finalizadas por ponto. Devem ser grafadas com as iniciais em letra minúscula, com exceção dos substantivos próprios e nomes científicos."

Convencionalmente, utiliza-se de três a cinco palavras-chave para designar os conceitos que representam o documento.

Veja um exemplo:

Palavras-chave: gestão da informação; competência informacional; produção científica.

Resumo

Se liga!



“Se o resumo for bem escrito, ele atrairá leitores para obter uma cópia do manuscrito completo que será incorporado aos que já foram encontrados e seu trabalho será citado.” (SOUSA; DRIESSNACK; FLÓRIA-SANTOS, 2006, p. 1).



Se o resumo for mal escrito, a pesquisa poderá ser ignorada ou, até mesmo, esquecida.” (SOUSA; DRIESSNACK; FLÓRIA-SANTOS, 2006, p. 1).

Atenção!



Alguns eventos e revistas possuem orientações específicas para a normalização dos resumos e das palavras-chave. Por isso, fique sempre atenta/o às orientações de normalização da instituição a qual o seu resumo será submetido.

Portanto, aproveite as dicas desta cartilha para escrever seu resumo e obter um bom êxito nas produções científicas!

3

Fichamento

Método de estudo e recurso para redação de textos acadêmicos

O que é um fichamento?

A prática de “fichar” é um método não apenas de estudo, mas também uma maneira de reunir material suficiente para a criação de resumos, resenhas e até artigos (Francelin, 2016). Desse modo, o fichamento transcende sua função inicial, auxiliando no estudo de conceitos e definições em trabalhos acadêmicos e como uma etapa primária na confecção de textos e pesquisas, independentemente do seu tipo.

Mota (2020, p.33) define o fichamento - ou a ficha de leitura - como o “gênero acadêmico utilizado para registrar o material lido, cujo conteúdo é considerado importante para a aprendizagem e/ou para a pesquisa, [...] e onde são registradas informações advindas da leitura de outros gêneros acadêmicos conhecidos.”

Sendo assim, nos perguntamos: como fazer um fichamento? Existe um modelo? As respostas para tais questionamentos comungam em uma afirmação em particular: *depende*. Afinal, este gênero textual provém da percepção de cada um, embora seja mais do que uma técnica de estudo pessoal.

3

Fichamento

Praticar a competência leitora é de grande relevância para entender os apontamentos de um texto e delimitar o que realmente contribuirá para seu conhecimento próprio. Para além da prática e com o intuito de não fixar a discussão apenas na habilidade de leitura e escrita, é preciso também saber o porquê de se estar lendo um texto (Francelin, 2016).

É válido questionar “por que preciso ler isso?”, principalmente se o aluno está perdido em algum momento da pesquisa, mas é a partir dessa indagação que ele pode buscar respostas. É inegável sua importância para o fazer pedagógico na universidade.

Compreender que, mesmo na obrigação disciplinar de ler um artigo ou qualquer outro tipo de material acadêmico, adquirir conhecimento é um processo que tem um ponto de partida, mas não possui um ponto final. Motivação, disciplina e autoconhecimento são essenciais para começar.

Perguntar-se o porquê de fazer uma leitura e do que se trata o texto a ser lido, pode levar o aluno a ter motivação para a escrita do fichamento.

3

Fichamento

Dicas para desenvolver um fichamento

Francelin (2016) levanta os seguintes pontos no desenvolvimento de um fichamento:

1.

Fichar não é uma atividade automática! É uma questão de pesquisa, pois leva em consideração a reflexão e o pensamento crítico sobre o que, para cada um, deve se sobressair no texto. Sendo assim, “entender um assunto é, na maioria das vezes, mais importante do que compilar muitos assuntos mecanicamente.” (Francelin,2016, p.128-129);

2.

Perguntar-se qual o objetivo para se fazer um fichamento é necessário. Além disso, a partir de qual pressuposto os trechos serão selecionados? Entender que fichar não é sobre selecionar trechos deliberadamente, mas identificar ideias de forma lógica e organizada para auxiliar no raciocínio;

3.

Uma forma de pensar o fichamento para além do copiar-colar é visualizá-lo como uma forma de documentar, isto é, uma etapa na realização de uma pesquisa e na oportunidade de novas ideias. A boa produção deste material resulta em uma base confiável e sustentável para novos conhecimentos.

PARA NÃO ESQUECER:

Medeiros (1999) destaca que os principais elementos de uma ficha são: dados do autor, título, local de publicação, editora, ano e número de páginas. Além disso, também é importante descrever o tipo de texto e seu gênero. A criação de resumos a partir do assunto do texto, seu objetivo, aspectos metodológicos, critérios da pesquisa e conclusões/considerações finais também é muito importante na hora de fichar.

3

Fichamento

Tipos de fichamento

Existem, pelo menos, cinco tipos de fichamento. São eles: bibliográfico de obra total ou parcial, de citação ou transcrição, de comentário ou analítico e de resumo de conteúdo. Marconi e Lakatos (2003, p. 59) os descrevem, particularmente, em tópicos:

Quadro 1 - Tipos de Fichamento (parte 1)

<p>Fichamento bibliográfico</p>	<p>Pode ser feita a partir da obra completa ou em partes, referindo-se ao campo de saber abordado, problemas significativos, conclusões, contribuições, fontes de dados, métodos de abordagem e procedimentos (Salvador, 1980, p. 118, <i>apud</i> Marconil; Lakatos, 2003, p.56).</p>
<p>Fichamento de citação</p>	<p>Consiste na reprodução fiel de frases ou sentenças consideradas relevantes ao estudo em pauta; Observação: neste caso, procurar a norma vigente das citações. De acordo com a ABNT, a NBR 10520, de 2002, trata deste tópico.</p>

Fonte: Adaptado de Marconi e Lakatos (2003, p. 56-59)





Fichamento

Tipos de fichamento

Quadro 1 - Tipos de Fichamento (parte 2)

Fichamento de resumo ou conteúdo	Síntese bem clara e concisa das ideias principais do autor ou um resumo dos aspectos essenciais da obra. Ressalta-se aqui o que Medeiros (1999) afirma sobre o uso de resumos, que cerceia a possibilidade de plágio e demonstra que o aluno entendeu o que foi dito e traduziu sua interpretação de acordo com a própria linguagem.
Fichamento de esboço	[...] apresentação das principais ideias expressas pelo autor, ao longo da sua obra ou parte dela, porém de forma mais detalhada.
Fichamento de comentário ou analítico:	explicitação ou interpretação crítica pessoal das ideias expressas pelo autor, ao longo de seu trabalho ou parte dele.

Fonte: Adaptado de Marconi e Lakatos (2003, p. 59)

3

Fichamento

No quadro abaixo, estão algumas dicas sobre a criação de um fichamento adequado:

Quadro 2 - Orientações para um bom fichamento

Deve conter a referência completa da obra (assim como nas citações utilizadas: Autor, ano e página);

No caso de citações diretas, o trecho escolhido deve manter-se igualmente ao original;

Toda citação - direta ou indireta - deve seguir a norma vigente utilizada por cada área (ABNT, APA, Vancouver);

Coerência textual;

As principais informações sobre o tema fichado devem ser incluídas de acordo com as necessidades da pesquisa;

Objetividade no texto;

Coesão textual;

Entre as citações, utilizar as próprias palavras como uma forma de reescrever o que foi transcrito é uma forma de compreender melhor o assunto;

Buscar fazer uma síntese geral sobre o assunto, seja no início ou no final do fichamento.

Fonte: Adaptado de Francelin (2016, p. 129)

3

Fichamento

1. Ao observar o processo de criação de um fichamento, pode-se dizer que a individualidade de cada estudante influencia no modelo a ser criado.
2. A formatação de uma ficha, apesar do que se encontra disponível *on-line*, parte da pessoa que está fazendo, principalmente quando observamos que o raciocínio para chegar a determinadas ideias é inerente a cada um.
3. É importante transcrever as informações da mesma forma que está disponível no texto quando se está realizando um fichamento de citações diretas, apontando o autor, data e página de localização.
4. Caso as citações sejam indiretas, indica-se a leitura da norma vigente. Por exemplo, é importante utilizar o sobrenome do(s) autor(es) e ano do texto. Se a citação é feita dentro do texto, os sobrenomes ficam apenas com a primeira letra maiúscula, o mesmo caso se aplica se a citação vir ao final do parágrafo. (vide NBR 10520:2023).

EX: Segundo Fulano (2010), / Portanto, esta é a definição sobre fichamento. (Fulano, 2010).
5. Como já vimos, caso não haja uma orientação do docente ou da instituição na formulação do fichamento, cabe ao estudante debruçar-se sobre o texto e escolher o modelo que melhor se adequa aos seus estudos. Afinal, o aprendizado é um processo único e possui apenas um ponto de partida.



4

Resenha

Seguindo a produção de trabalhos acadêmicos e como desenvolvê-los, a partir das ideias expostas para a formatação do fichamento, podemos dizer que sua produção é igualmente importante para a elaboração de uma resenha.



Resenha é, portanto, um relato minucioso das propriedades de um objeto, ou de suas partes constitutivas; é um tipo de redação técnica que inclui variadas modalidades de textos: descrição, narração e dissertação.

Mota *et al.* (2020) justificam que, tanto o fichamento de comentário quanto o analítico, registram informações e inferências para a criação desse outro gênero textual. Sendo assim, apontamos que a resenha é um texto no qual “o autor, após resumir os principais elementos do objeto resenhado, apresenta seu ponto de vista sobre ele” (Mota *et al.*, 2020, p. 53).



Estruturalmente, faz uma descrição física da obra, relata as credenciais do autor, apresenta suas conclusões e metodologia empregada, expõe um quadro de referências em que o autor se apoiou, apresenta uma avaliação do texto original e diz a quem ele se destina (dissertação). (Medeiros, 2000, p. 137).

ATENÇÃO!

É um gênero que atua sobre suas figuras específicas: a que lê e a que escreve, a primeira atua como usuário na busca por informações e a outra personaliza um resumo crítico sobre determinada obra. O chamado resenhador irá abordar descrições e avaliações sobre o material escolhido a partir de conhecimentos prévios e já produzidos sobre o assunto. Assim, os comentários e críticas devem ser alinhados ao campo teórico da obra. (Motta-Roth; Hendges, 2012). A resenha incorpora elementos do fichamento e do próprio resumo em si.

4

Resenha

Construindo uma Resenha

Sendo um texto informativo e crítico ao mesmo tempo, a resenha, invariavelmente, pode intercalar comentários e citações (diretas e indiretas), fazer referências a outros textos, constituindo já um exercício de produção textual. As resenhas não possuem número máximo de páginas, mas devem respeitar alguns limites para não ser confundida com um ensaio, um artigo ou um resumo. (Francelin, 2016, p.123)

É INTERESSANTE SABER QUE...

A resenha permite maior “elasticidade” na hora de se fazer uma síntese. Para isso, é preciso ter entendimento sobre o assunto a ser resenhado, ou seja, o autor deve ter algum domínio não apenas da obra, mas da área em que ela está inserida, diferente da criação de um resumo expositivo.

TIPOS DE RESENHA

Se for necessário produzir uma resenha informativa, Severino (2013) pontua que há três tipos: “uma resenha pode ser puramente informativa, quando apenas expõe o conteúdo do texto; é crítica quando se manifesta sobre o valor e o alcance do texto analisado; é crítico-informativa quando expõe o conteúdo e tece comentários sobre o texto analisado”. (Severino, 2013, p. 179)

ATENÇÃO!



Portanto, para formular uma resenha, Medeiros (2000, p. 138) declara que é necessário ter capacidade de síntese, interpretação e crítica.

Resenha

Dicas

Em geral, a resenha é constituída por quatro etapas: apresentar, descrever, avaliar e recomendar (ou não) o livro ou texto. Estas etapas variam em extensão e em frequência, tanto de acordo com a obra avaliada quanto com o estilo do autor. (MOTTA-ROTH; HENDGES, 2010).

Em relação à linguagem, recomenda-se o uso de verbos no presente do indicativo para descrever a atualidade, a relevância e a organização do texto e, também, para avaliá-lo. Alguns desses verbos são: caracteriza, configura, destaca, observa. (Motta-Roth; Hendges, 2010).

As resenhas contemplam textos curtos que, de acordo com os autores citados, não vão além de 1.500 palavras.

Pode incluir "exemplos ou excertos do livro para ilustrar críticas ou elogios." (Motta-Roth, Hendges, 2010, p. 43).

Em cada uma das etapas, a pessoa que irá resenhar levará em consideração estratégias retóricas e escrita persuasiva, ao passo que o texto também infere-se como um gênero avaliativo e informativo.

A resenha também permite a adesão de recursos visuais (tabelas e gráficos), a depender do campo teórico que se encaixa na obra.

Resenha



POR FIM...

É relevante que o resenhador “informe o valor do livro para o público-alvo e estabeleça sua contribuição para inovar a área e responder às expectativas dos leitores”.
(Motta-Roth; Hendges, 2010, p.44).

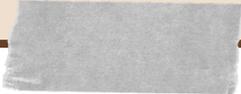


Observa-se, portanto, que a resenha abrange formas diversas de formatação. No contexto acadêmico, muitas vezes ela pode ser retratada como um gênero textual estático devido às delimitações exigidas pela universidade. No entanto, apesar de indicações gramaticais e formatos quanto ao seu tipo - que irão variar de acordo com a necessidade de cada caso -, a resenha é um texto não apenas para o autor, mas também para o leitor.

Vale ressaltar que a resenha expõe comentários críticos sobre determinada obra e, não obstante a isso, traz novas formas de pensar o material tratado, tendo poder de persuasão para atrair cada vez mais o leitor sobre o livro indicado ou a ter cuidado com o que é abordado em algum recurso bibliográfico.

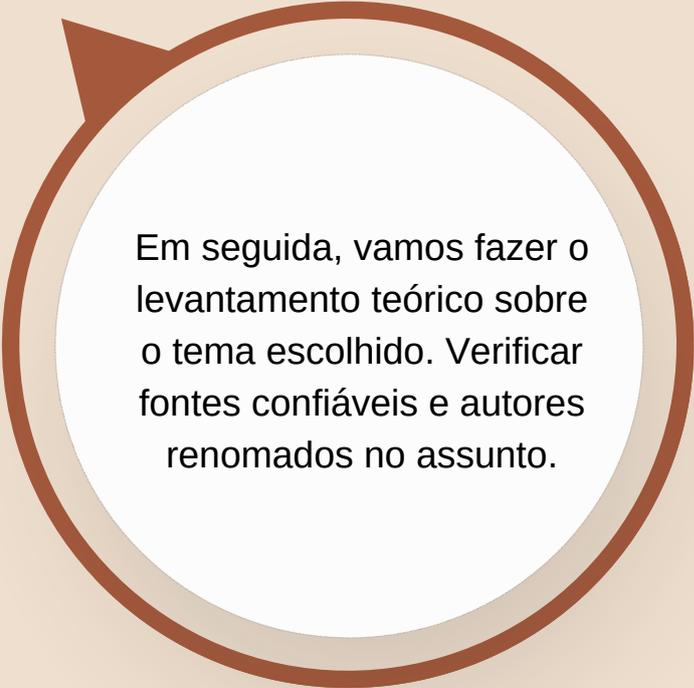
5

Artigo

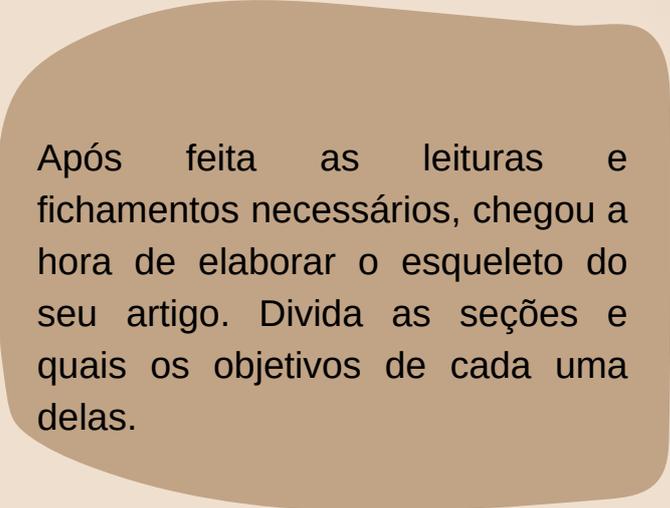


Antes de começar, seja paciente!

Refleta a respeito do assunto a ser pesquisado e escolha um tema. É importante especificar o que será pesquisado, onde e em que período.



Em seguida, vamos fazer o levantamento teórico sobre o tema escolhido. Verificar fontes confiáveis e autores renomados no assunto.



Após feita as leituras e fichamentos necessários, chegou a hora de elaborar o esqueleto do seu artigo. Divida as seções e quais os objetivos de cada uma delas.



5

Artigo

TÍTULO

Defina uma frase curta que destaque o assunto pesquisado. É importante não iniciá-la com artigos definidos nem indefinidos (a/o/as/os/um/uma/uns/umas).

O título pode ser pensado após a conclusão da pesquisa. Ele deve ser objetivo, claro e refletir a ideia geral do trabalho.

Não é necessário inserir ponto final.

INTRODUÇÃO

É o momento de introduzir o leitor ao assunto que está sendo pesquisado, ao problema, aos questionamentos, à justificativa e aos objetivos.

METODOLOGIA

Caracterize detalhadamente a metodologia aplicada à pesquisa.

Apresente as ferramentas utilizadas e justifique a escolha delas.

Descreva a coleta e a análise dos dados.

Explique como o procedimento metodológico o conduziu às respostas das perguntas levantadas na pesquisa.

Alguns exemplos de métodos de pesquisa:

- Pesquisa quantitativa
- Pesquisa qualitativa
- Pesquisa descritiva
- Estudos de caso
- Pesquisa aplicada
- Pesquisa exploratória

Referencial teórico ou fundamentação teórica

Cuidado
com o plágio!

Divida a fundamentação
teórica em subtítulos para ficar
mais organizada.

Observe com atenção como
colocar a citação, que pode
ser direta ou indireta.

Não deixe dúvida
sobre qual parte da
frase é do autor que
você cita e qual parte
é a sua reflexão.

Cite apenas autores
cujas obras sejam
pertinentes à temática
da pesquisa.

Comente as citações
inseridas por meio de uma
redação descritiva, formal e
que conecte as ideias
apresentadas na pesquisa.
O texto científico não
admite opiniões pessoais.



5 Artigo

Siga as regras da ABNT NBR 10.520

Definições para os efeitos desta Norma:

Citações: Menção de uma informação extraída de outra fonte.

Citação direta: Transcrição textual de parte da obra do autor consultado.

Citação indireta: Texto baseado na obra do autor consultado.

Notas de referência: indicam fontes consultadas ou remetem a outras partes da obra onde o assunto foi abordado.

Notas de rodapé: indicações, observações ou aditamentos ao texto feitos pelo autor, tradutor ou editor, podendo também aparecer na margem esquerda ou direita da mancha gráfica.

Notas explicativas: Notas usadas para comentários, esclarecimentos ou explicações, que não possam ser incluídos no texto.

Resultados

Devem ressaltar os aspectos mais importantes de seus dados, que serão aqueles que você irá fazer referência e comentar.

Formas de
apresentação dos
resultados:

FIGURAS

As figuras compreendem os gráficos, os esquemas, as fotos e os desenhos. Elas devem ser simples, sem muita informação para poder ser objetiva, pontual. (Volpato, 2007, p. 107).

TABELAS

Para comparar os tratamentos dos dados informacionais, a melhor forma são os gráficos, pois permite que o leitor perceba as diferenças na altura das barras.

Na tabela, o leitor vê o número e, para comparar com outros tratamentos, deve fazer mentalmente alguma conta para saber o quanto é diferente. (Volpato, 2007, p.108).

QUADRO

Para comparar os tratamentos dos dados informacionais, a melhor forma são os gráficos, pois permite que o leitor perceba as diferenças na altura das barras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É um texto argumentativo que irá destacar as conclusões fundamentadas nas discussões das análises dos resultados.

REFERÊNCIAS

Cite em seu texto apenas informações de fontes (livros, artigos etc.) que tenha lido e que sejam obras confiáveis.

SUGESTÃO

Nas citações, evite utilizar informações pessoais e/ou páginas pessoais da internet, pois elas podem ser alteradas e até mesmo desaparecer a qualquer momento.

Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6028**: informação e documentação: Resumo, resenha e resenha - apresentação. Rio de Janeiro, 2021. Disponível em: http://plone.ufpb.br/secretariado/contents/documentos/2021_ABNT6028Resumo.pdf. Acesso em 03. jul. 2023.

BATISTA, Andreza Pereira; NASCIMENTO, Carolina Linhares; CARVALHO, Luana Karen Rodrigues de; ALMEIDA, Maria Gizele Chagas da Silva; NASCIMENTO, Maria Lucileide Gomes do; FARIAS, Maria Giovanna Guedes. **Para o plágio eu digo não**: guia de boas práticas. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2021.

CUNHA, V. B. de C.; SILVEIRA, A. P. K. da. Letramento acadêmico crítico por meio de fichamentos: uma sequência didática à luz do interacionismo sociodiscursivo. **Entretextos**, Londrina, v. 23, n. 1Esp, p. 234–253, 2023. DOI: 10.5433/1519-5392.2023v23n1Esp234-253. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/entretextos/article/view/47130>. Acesso em: 3 jul. 2023.

FRANCELIN, M. M. Fichamento como método de documentação e estudo. **Tópicos para o ensino de biblioteconomia**: volume I. Tradução . São Paulo: ECA-USP, 2016. p. 190 . Disponível em: <https://www.eca.usp.br/acervo/producao-academica/002749741.pdf>. Acesso em: 02 jul. 2023.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. São Paulo: Atlas, 1999, p.

MOTA, M. M.; MAGALHÃES, L. B. S.; FRANCO, L. G. F. **Leitura e produção de texto acadêmico**. Salvador: UFBA, Escola de Teatro; Superintendência de Educação a Distância, 2020.p.33-65.

Referências

PORTUGAL FERREIRA, M. **Como estruturar e escrever um artigo em administração**. Revista Ciências Administrativas, Fortaleza, v. 20, n. 2, p. 423-451, jul./dez. 2014. Disponível em:
<https://www.redalyc.org/pdf/4756/475647147002.pdf>. Acesso em: 03 jul. 2023.

SALOMON, Délcio Vieira. **Como resumir. Como fazer uma monografia**. 10. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001. p. 93-120.

SOUSA, V. D.; DRIESSNACK, M.; FLÓRIA-SANTOS, M. **Como escrever o resumo de um artigo para publicação**. Acta Paulista de Enfermagem, [S.l.], set. 2006. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/ape/a/rCZ5yZ8gwJrJD3cGKFq3SLx/#>. Acesso em: 03 jul.2023.

VOLPATO, Gilson Luiz. **Como escrever um artigo científico**. Anais da Academia Pernambucana de Ciência Agronômica, vol. 4, p.97-115, 2007.



Universidade Federal do Ceará
Centro de Humanidades
Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação
Av. da Universidade. nº 2762, Bloco Ícaro de Souza, 2º andar